



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de abril**, apontam para um ano agrícola novamente marcado pela seca que atinge 89,2% do território do Continente, dos quais 34,7% em seca severa ou extrema (exclusivamente a sul do Tejo). A campanha cerealífera de outono/inverno está definitivamente comprometida, com as searas a apresentarem povoamentos ralos, palhas e espigas curtas e deficiências no enchimento do grão. As pastagens e forragens também foram consideravelmente afetadas, penalizando um setor agropecuário já sobrecarregado pelos elevados preços da alimentação animal.

Em contrapartida, a instalação das culturas de primavera/verão está a decorrer sem dificuldades assinaláveis, com a campanha de regadio assegurada na maioria das albufeiras hidroagrícolas, mantendo-se 4 com restrições de utilização de água de rega desde o ano passado. As sementeiras do arroz têm decorrido a bom ritmo, prevendo-se um aumento da área de 5%. No tomate para a indústria, contrataram-se 17,7 mil hectares entre a indústria e os produtores, o que corresponde a um aumento de 16%, face à área declarada no Pedido Único de 2022.

Os pomares de cerejeiras deverão registar quebras de produtividade de 40%, em resultado das condições meteorológicas adversas que prejudicaram a floração e o vingamento dos frutos.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2023** foi 37 458 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 15,6% (-8,9% em fevereiro), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-19,8%) e suínos (-15,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 782 toneladas, o que representou um acréscimo de 8,9% (-0,1% em fevereiro), tendo-se registado um maior volume de abate de galináceos (+10,3%) e patos (+85,6%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 13,1%, com uma produção de 26 186 toneladas (+5,9% em fevereiro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 11,1% (+9,9% em fevereiro). A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 3,9% (+7,2% em fevereiro), com 10 027 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 168,7 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (+0,1%) face ao homólogo (+0,4% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos registou um aumento de 1,8% (+12,5% em fevereiro), pela maior produção de leite para consumo (+2,4%), leites acidificados (+0,1%), manteiga (+24,2%) e leite em pó (+17,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 26,2% (+4,2% em fevereiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos e também de crustáceos. Às 6 367 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 27 233 mil euros, valor que representou um acréscimo de 13,7% (-3,5% em fevereiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 4,09 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 11,4% (-8,1% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **abril de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+88,7%), azeite a granel (+75,6%), hortícolas frescos (+29,2%), suínos (+27,9%) e ovos (+24,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (-19,0%), batata (+8,7%) e azeite a granel (+6,7%).

Em **março de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registaram ambos uma variação positiva de 1,5% e 8,9%, respetivamente. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	13
III.1 - Abates	13
III.2 - Produção de aves e ovos	16
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	17
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	18
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	18
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	19
V - PESCA	20

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ e extremamente seco². O valor médio da temperatura do ar foi de 16,6°C, com um desvio de +3,4°C face à normal (1971-2000), posicionando-o como o segundo mais quente desde 2000 (apenas inferior a 2011, que registou uma temperatura média de 17,1°C) e o quarto desde 1932 (o máximo foi atingido em 1945, com 17,2°C). Registo para a ocorrência de três ondas de calor³: a primeira entre os dias 2 e 11 de abril, abrangendo as regiões do interior Norte e Centro, vale do Tejo e Alentejo; a segunda, de 15 a 21 de abril, essencialmente no interior; a terceira, entre 23 de abril e 9 de maio, nas regiões do interior Norte e Centro, vale do Tejo, Alentejo e Sotavento Algarvio. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 18,2mm, o que corresponde apenas a 23% da normal 1971-2000 (78,9mm), tendo sido o terceiro abril mais seco desde 1932 (atrás de 2017 e 1965, anos que registaram apenas 11,5mm e 16,3mm, respetivamente).

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3								
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6								
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7								
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2								
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 33 estações meteorológicas a sul do Tejo

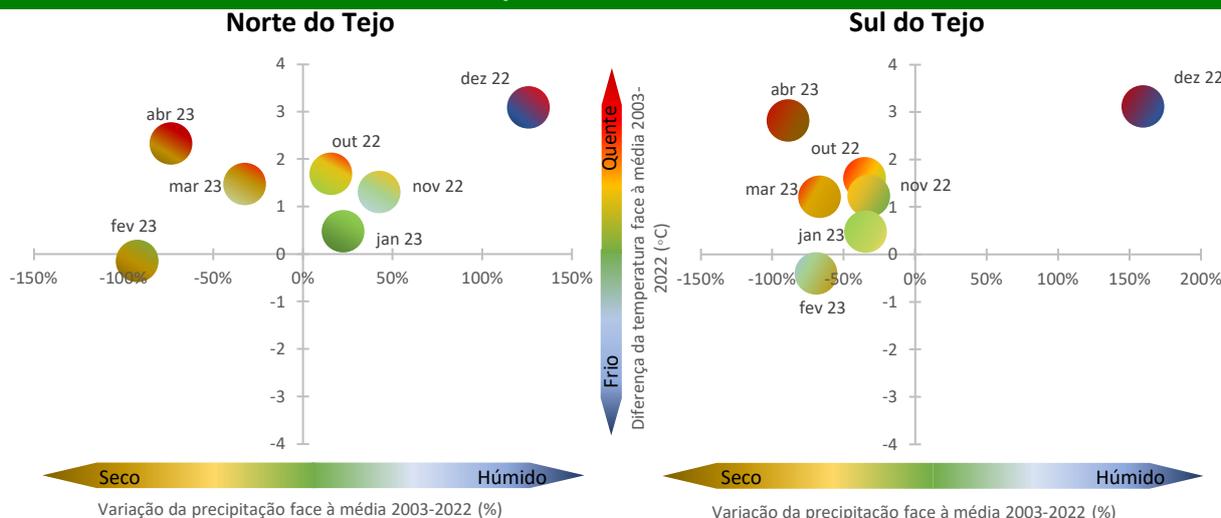
De sublinhar que o cenário meteorológico, desde o início do presente ano hidrológico (outubro de 2022), tem sido significativamente distinto em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023 tiveram precipitação acima da média da precipitação mensal ocorrida nos últimos 20 anos hidrológicos (2003 a 2022), sendo que a partir de fevereiro se registou uma diminuição da precipitação. Por contraste, a sul do Tejo, apenas dezembro de 2022 registou precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março e abril a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%. De notar que, em todo o território, todos os meses (exceto fevereiro) registaram temperaturas médias superiores à média mensal 2003-2022.

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês, no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais quentes.

2 Classifica-se como extremamente seco um mês cujo valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1971-2000.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

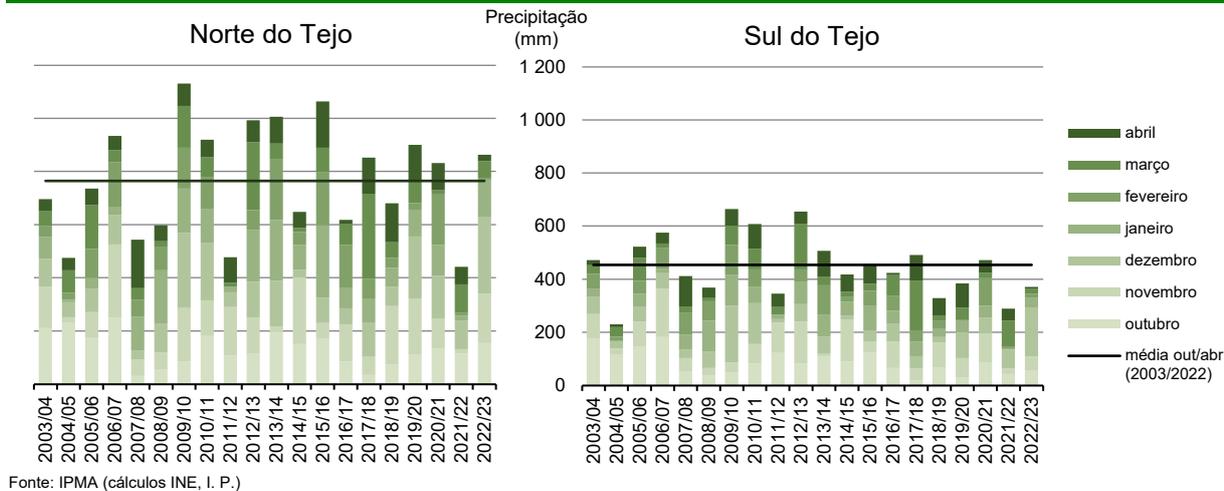
Temperatura do ar e precipitação no ano hidrológico 2022/2023 - comparação face à média no período 2003-2022



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em termos de precipitação acumulada, é também visível a heterogeneidade regional no atual ano hidrológico: a norte do Tejo, o valor foi de 863,6mm, 96% acima do registado em 2021 (441,2mm) e 13% acima do valor médio de 2003 a 2022 (765,5mm); a sul do Tejo, choveram 371,0mm, 28% acima do registado em 2021 (289,2mm) mas 18% abaixo do valor médio de 2003 a 2022 (453,8mm).

Precipitação média entre outubro e abril dos últimos 20 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

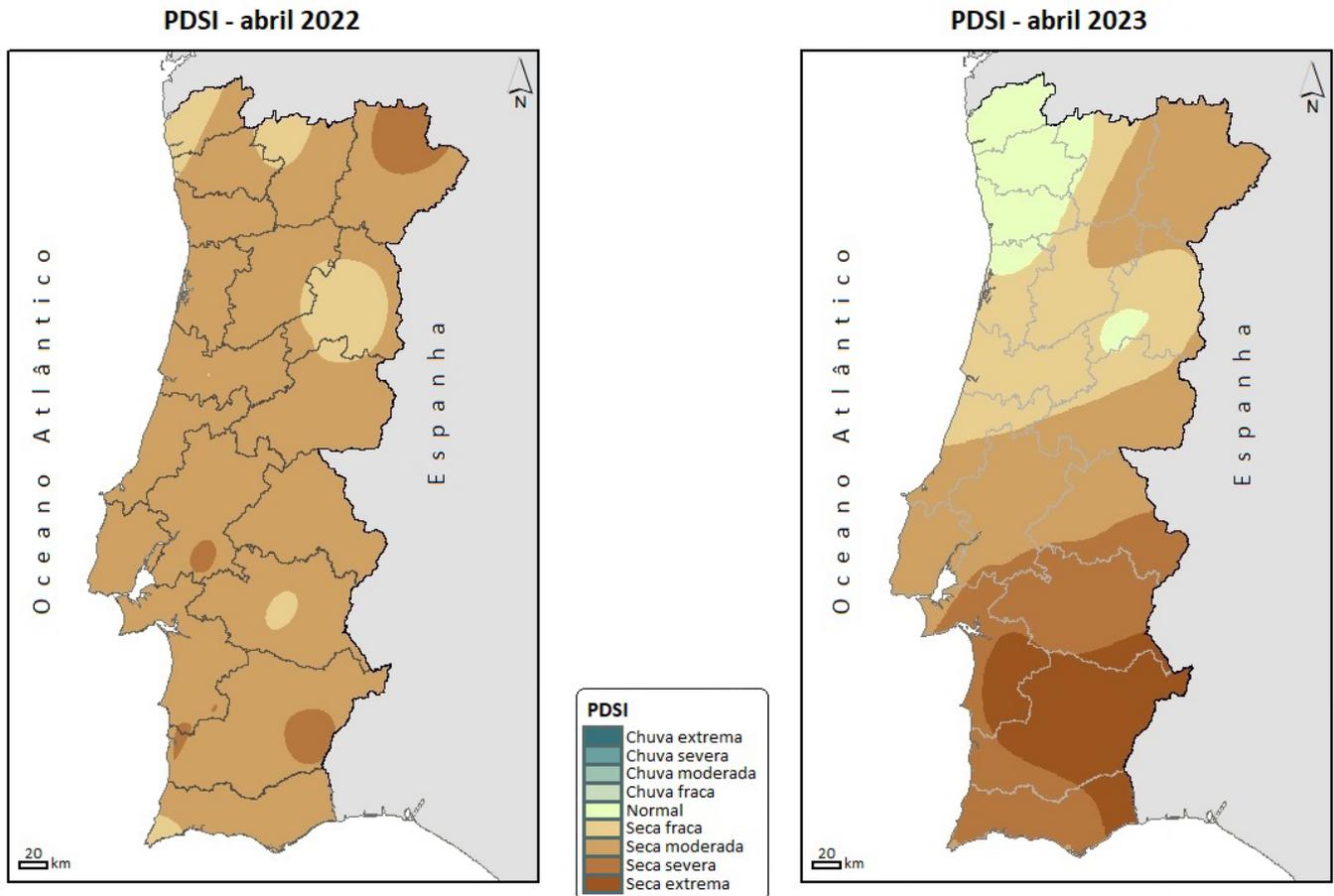
A conjugação da persistência de valores de precipitação muito inferiores ao normal com valores de temperatura muito acima do normal, ao longo de todo o mês de abril, teve como consequência a ocorrência de valores altos de evapotranspiração e significativos défices de humidade do solo, originando um agravamento da situação de seca meteorológica. No final de abril, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, verificou-se um aumento significativo da área em seca, que passou a abranger 89,2% do território continental (48,1% no final de março), sendo que apenas se encontram na classe normal o Entre Douro e Minho e uma pequena área do Maciço Central.

4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, abril 2023, consultado em 12 de maio de 2023.

https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20230509/mWDFUZwEUUvQeBnjiPcO/dj_20230401_20230430_pcl_mm_co_pt.pdf

Registou-se o surgimento da classe de seca extrema (a mais grave do índice), com 14,8%, sobretudo no Baixo Alentejo, Sotavento Algarvio e sul do distrito de Setúbal. A classe de seca severa (a segunda mais grave do índice) passou a abranger 19,9% (10,2% em março), contribuindo para que mais de 1/3 da superfície do território continental se encontre nas duas classes mais críticas. Face ao período homólogo, também de seca, a diferença mais evidente relaciona-se com a intensidade: em abril de 2022, apesar de 100% do território continental se apresentar em seca meteorológica, apenas 4,3% da superfície estava em seca severa, não existindo seca extrema.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 30 abril de 2022 e a 30 de abril 2023

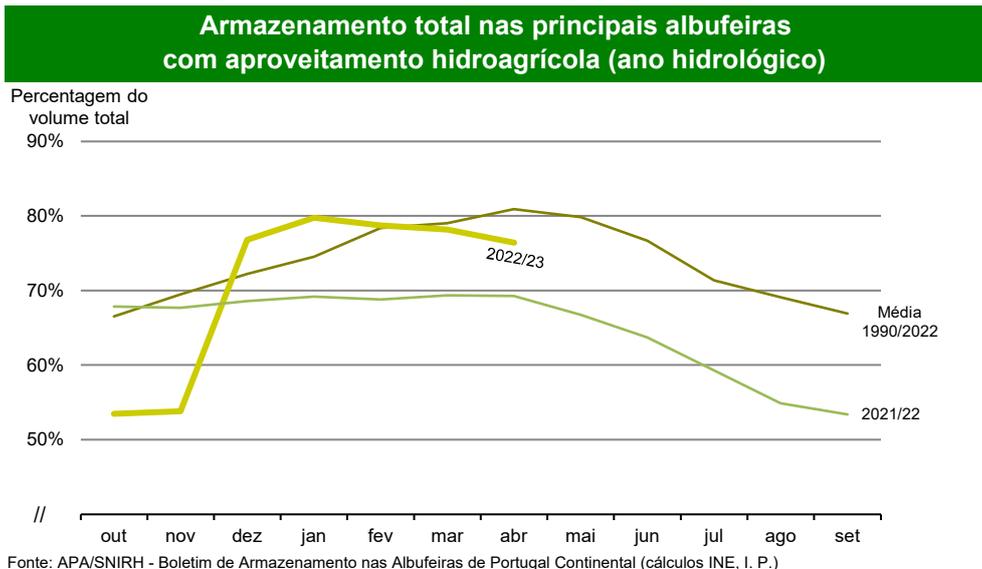


O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu muito significativamente em todo o território. Realce para o Nordeste Transmontano, o Vale do Tejo, o Baixo Alentejo e o Algarve, que apresentam teores abaixo dos 10% e, em alguns locais, já alcançaram o ponto de emurchecimento permanente⁵.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 76% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (78%) e ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (81%), mas consideravelmente superior ao verificado em abril de 2022 (69%).

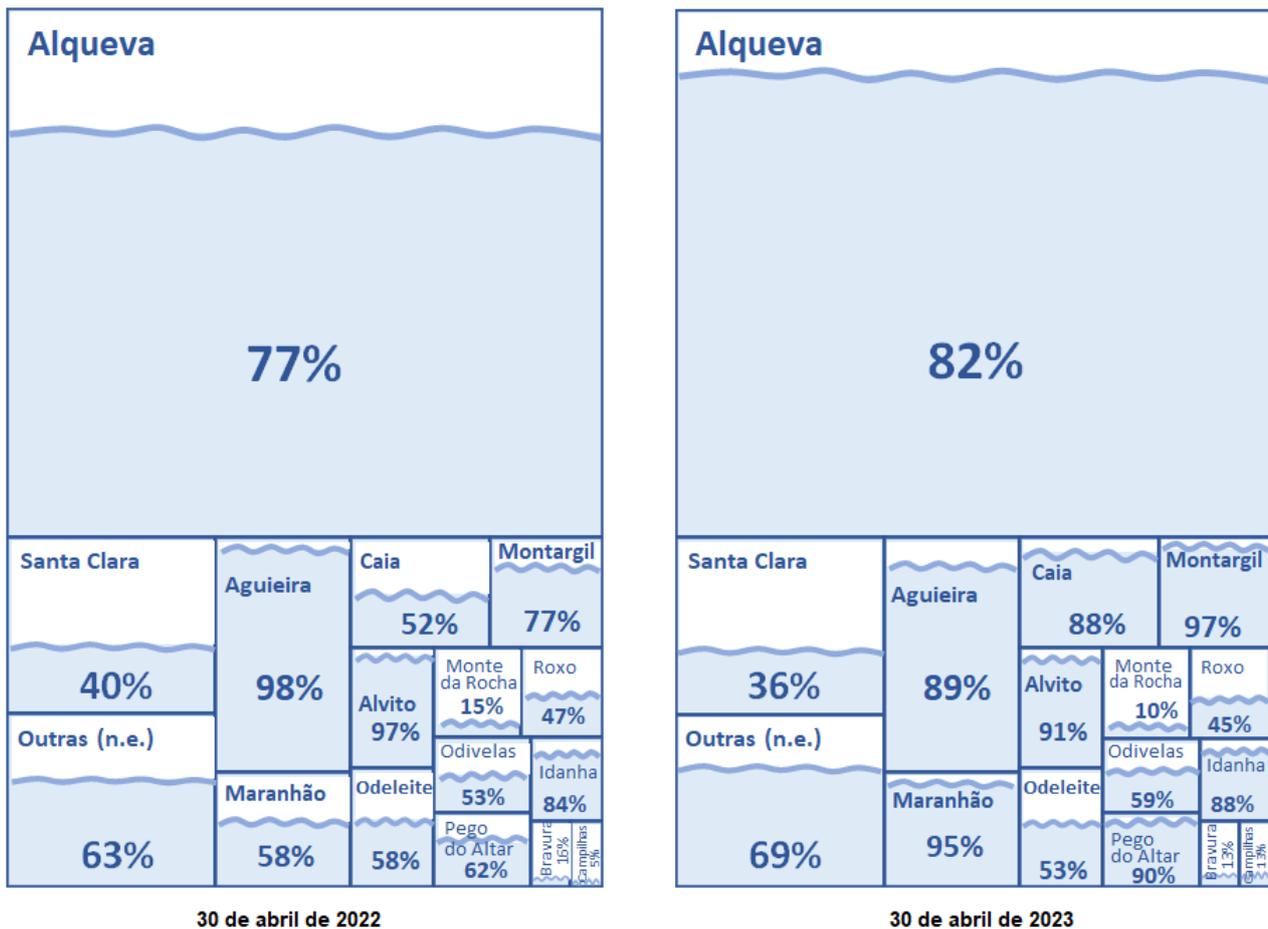
⁵ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

⁶ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em abril de 2023, consultado em 12 de maio de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



Destaca-se, pela positiva, a albufeira do Alqueva, que apresentava um nível de armazenamento de 82% da sua capacidade total, apenas 1 p.p. abaixo da média dos registos de abril desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). De assinalar também a situação das albufeiras da Aguieira (bacia hidrográfica do Mondego), do Maranhão, de Montargil e da Idanha (bacia hidrográfica do Tejo), do Alvito e do Pego do Altar (bacia hidrográfica do Sado) e de Caia (bacia hidrográfica do Guadiana), que apresentavam armazenamentos superiores a 75%. Em contrapartida, era evidente a situação de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (bacia hidrográfica do Mira), com um nível de armazenamento de 36% da capacidade total, bem como nas do Monte da Rocha e de Campilhas (bacia hidrográfica do Sado) e na da Bravura (bacia hidrográfica das Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento abaixo dos 15%.

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental; DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas afetaram severamente o desenvolvimento das culturas de sequeiro, em particular a sul do Tejo, com grande impacto nos cereais, prados, pastagens e culturas forrageiras. Possibilitaram, no entanto, a realização dos trabalhos agrícolas habituais para a época, nomeadamente a instalação de culturas hortícolas e batata e a preparação das sementeiras de primavera.

Na generalidade, obrigaram a antecipar o início da campanha de rega das culturas permanentes e/ou a aumentar a frequência e dotação de regas, pelo que nas charcas e barragens privadas de pequena dimensão já se assinalam diminuições importantes dos níveis de armazenamento. Na produção pecuária, continua a não haver registo de explorações cujos recursos hídricos sejam insuficientes para fazer face às necessidades de abeberamento dos seus efetivos.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de abril de 2023

Escassa produção forrageira a sul do Tejo devido à seca causa grandes dificuldades no setor pecuário

As condições meteorológicas anormais ocorridas desde janeiro, em particular a sul do Tejo, com a quase ausência de precipitação e temperaturas muito altas (três ondas de calor em abril), interferiram muito negativamente no ciclo vegetativo das plantas, sendo especialmente notório nos prados, pastagens e culturas forrageiras, cuja produção regista quebras que rondam os 50% no Alentejo, face a 2022, ano em que a produção forrageira também foi muito condicionada pela seca e apresentou um decréscimo de aproximadamente 30%, relativamente a um ano normal. A deterioração muito precoce e significativa do desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens permanentes (naturais e semeados) reduziu substancialmente as disponibilidades de matéria verde para o pastoreio, obrigando em algumas zonas, especialmente no interior do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, à suplementação alimentar dos efetivos pecuários em regime extensivo com alimentos conservados, numa época do ano em que, por norma, as necessidades alimentares seriam totalmente supridas por pastoreio direto. Por outro lado, as reservas de alimentos conservados das explorações (palhas e fenos) são escassas, resultado das baixas produções registadas em 2022 e agravadas em 2023, com os cortes das áreas forrageiras a revelarem quebras acentuadas em quantidade e qualidade. As disponibilidades atuais e as reservas alimentares são assim insuficientes para assegurar a alimentação de muitos efetivos pecuários a sul do Tejo, observando-se um aumento na procura de alimentos conservados (fenos, fenossilagens, silagens e palhas) num cenário de escassa oferta (também externa, resultado da seca no Sul da Europa, em particular em Espanha), com os preços praticados em alguns mercados a quase duplicarem face a 2022 (exemplos reportados regionalmente: o feno passou dos 150 euros por tonelada em 2022 para os 275 euros por tonelada em 2023; a palha de 80 euros por tonelada para 150 euros por tonelada). Atendendo a estas dificuldades, alguns produtores estão a optar por reduzir o efetivo reprodutor, havendo mesmo casos extremos de abandono da atividade no Baixo Alentejo e Algarve. A norte do Tejo as perspetivas são, apesar de existir apreensão, menos preocupantes para a atividade agropecuária, apresentando os prados, pastagens e culturas forrageiras um melhor desenvolvimento vegetativo, estando a suplementação com alimentos grosseiros armazenados e/ou alimentos concentrados mais próxima dos parâmetros normais.

Principais aproveitamentos hidroagrícolas com disponibilidade de água para a cultura do arroz

A precipitação acumulada entre outubro e dezembro de 2022 permitiu a reposição das reservas hídricas dos aproveitamentos hidroagrícolas e regadios privados que abastecem os canteiros de arroz, em quantidade suficiente para permitir uma campanha de regadio próxima do normal, exceto no Mira e Alto Sado. O tempo seco facilitou a preparação dos solos para as sementeiras do arroz, que se iniciaram a sul do Tejo, nos primeiros dias de abril, estimando-se que, no final do mês, estivesse já semeada cerca de 50% da área. No Baixo Mondego as sementeiras do arroz iniciaram-se no final de abril, sendo a área instalada ainda muito reduzida. Globalmente prevê-se um aumento da superfície de arroz de 5%, face à campanha anterior, essencialmente devido à conclusão das obras de manutenção dos canais de rega do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. De referir que nas áreas semeadas as germinações foram regulares.

Superfície cultivada

Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 Po = 100)	2023 f (2022 Po =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Arroz	29	29	26	29	28	29	102	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	14	15	13	16	15	18	120	116
Girassol	9	7	6	6	7	6	86	90
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	2	2	66	95
Batata de regadio	17	14	13	13	12	12	88	105

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Contratados 17,7 mil hectares de tomate para a indústria

As plantações de tomate para a indústria iniciaram-se em meados de março e têm decorrido com relativa normalidade, embora, devido ao calor, os trabalhos sejam interrompidos nas horas mais quentes para evitar o stress hídrico nas plantas. No final de abril, estima-se que 2/3 da área de tomate estivesse plantada, sendo a área contratada entre a indústria transformadora de tomate e as organizações de produtores e/ou produtores individuais de 17,7 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 7% em relação à área contratada em 2022 e de 16% face à área declarada no Pedido Único de 2022.

Área de batata deverá aumentar 4%

A plantação de batata decorre desde o início do ano, sendo de pouca relevância as dificuldades causadas pelas condições meteorológicas. A área da batata de sequeiro deverá decrescer (-5%), enquanto a área de regadio deverá aumentar 5%, o que corresponde a um aumento global de 4%, face à última colheita. De um modo geral, e apesar das assimetrias regionais, as plantações de batata estão bem desenvolvidas, apresentando bons povoamentos e crescimento uniforme.

Seca compromete a campanha cerealífera, que deverá ser das piores

As altas temperaturas, o vento forte e a ausência de precipitação de março e abril tiveram um efeito muito negativo nos cereais praganosos de sequeiro, interferindo no seu ciclo vegetativo, promovendo o seu adiantamento e o espigamento precoce. As searas apresentam povoamentos ralos, palhas e espigas curtas e deficiências no enchimento do grão, que se irão traduzir em baixas produtividades, nalguns casos residuais, havendo inclusivamente relatos de áreas de trigo mole e cevada a serem cortadas para feno. No regadio, os cereais também deverão ter quebras de produtividade, às quais se associa o aumento dos custos resultantes da necessidade de incremento das regas. Desta forma, a atual campanha cerealífera deverá ser das piores, devido ao decréscimo das áreas e às reduzidas produtividades.

Produtividade

Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 Po = 100)	2023 f (2022 Po = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Trigo mole	2 474	2 578	2 655	2 272	1 818	1 364	58	75
Trigo duro	2 692	2 797	2 839	2 734	2 190	1 752	66	80
Triticale	1 724	1 593	1 635	1 467	1 246	872	57	70
Centeio	1 060	1 112	1 195	1 142	1 027	1 079	97	105
Cevada	2 935	3 156	3 147	2 901	2 468	1 851	63	75
Aveia	1 494	1 362	1 261	1 213	1 026	770	61	75
CEREAIS								
Cereja	2 857	3 439	1 443	3 802	3 802	2 281	74	60

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

Po - valor provisório

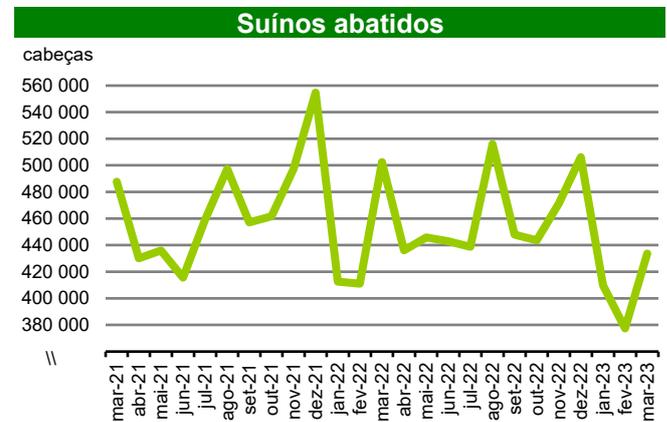
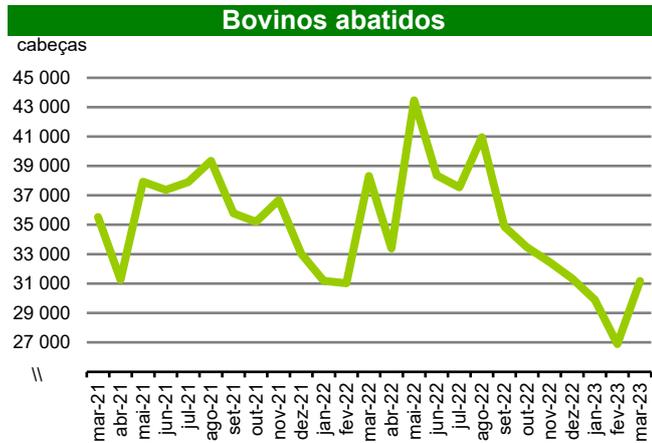
f - Valor previsto

Condições meteorológicas adversas causam decréscimos de produtividade nos pomares de cerejeiras

Os pomares de cerejeiras deverão registar quebras de produtividade de 40%, em resultado das grandes amplitudes térmicas que prejudicaram a floração e, principalmente, o vingamento dos frutos, bem como das elevadas temperaturas diurnas que aceleraram a maturação e condicionaram o calibre dos frutos, antecipando a colheita em cerca de duas semanas. De ressaltar que se trata de uma cultura muito suscetível a fatores meteorológicos e com uma estrutura produtiva assente na diversidade varietal (com períodos diferenciados de floração e vingamento), pelo que a atual previsão pode ainda registar alterações significativas.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2023** foi 37 458 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 15,6% (-8,9% em fevereiro), resultante do menor volume de abate registado nos bovinos (-19,8%) e suínos (-15,4%). Já nos ovinos e caprinos, registaram-se aumentos de 24,1% e 22,7%, respetivamente, enquanto nos equídeos se observou uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição nos bovinos (-18,6%) e suínos (-13,7%). Em contrapartida, os ovinos registaram um acréscimo de 21,7% e os caprinos aumentaram 29,6%. De notar que o aumento significativo que se verificou nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa, que em 2023 foi celebrada mais cedo, no início de abril, com maior concentração de abate no mês de março, comparativamente ao ocorrido em 2022. O número de equídeos abatidos registou também um aumento (+133,3%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458										
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173										
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577										
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715										
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902										
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045										
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897										
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525										
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81										
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7										
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	1	1	20
	2023	8	1	1										

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 782 toneladas em **março de 2023**, o que representou um acréscimo de 8,9% (-0,1% em fevereiro). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+10,3%) e patos (+85,6%), enquanto perus, codornizes e coelhos registaram diminuições de 8,3%, 30,9% e 20,2%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo para os galináceos (+8,4%), patos (+33,0%) e perus (+0,3%), sendo de salientar que, face ao mês homólogo, os patos apresentaram um peso médio significativamente superior, enquanto os perus registaram um menor peso médio ao abate. O número de codornizes diminuiu 31,8% e o de coelhos decresceu 17,7%.

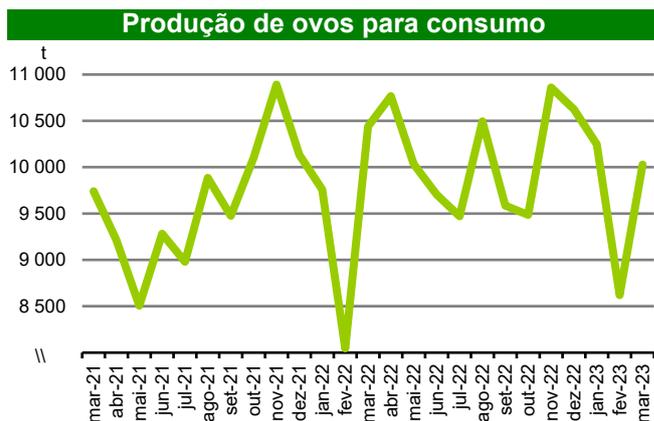
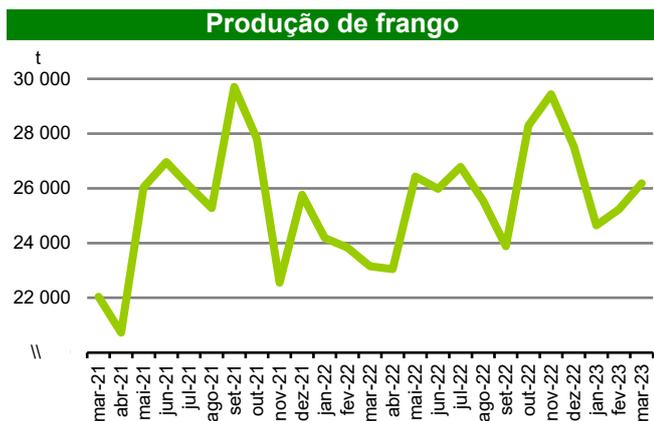
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
	2023	33 148	28 395	32 782										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961										
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477										
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316										
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322										
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628										
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379										
Peso limpo (t)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
	2023	1 144	1 073	1 210										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597										
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114										
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0										
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251										
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297										

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e redução dos ovos para consumo

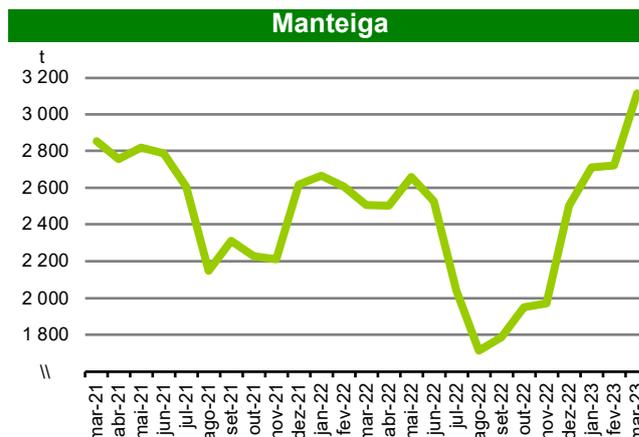
O volume de frango em **março de 2023** cresceu 13,1%, com uma produção de 26 186 toneladas (+5,9% em fevereiro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de 11,1% (+9,9% em fevereiro).

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 3,9% (+7,2% em fevereiro), com 10 027 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387										
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814	156 529	152 729	169 251	154 594	153 004	175 148	171 354	1 923 621
	2023	165 276	139 031	161 725										
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032	9 705	9 469	10 494	9 585	9 486	10 859	10 624	119 265
	2023	10 247	8 620	10 027										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779										
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970										

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Manutenção na recolha de leite de vaca, aumento da produção de manteiga e redução do queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **março de 2023** foi 168,7 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (+0,1%) face ao homólogo (+0,4% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos registou um aumento de 1,8% (+12,5% em fevereiro), pela maior produção de leite para consumo (+2,4%), leites acidificados (+0,1%), manteiga (+24,2%) e leite em pó (+17,1%). Em contrapartida, houve uma redução na produção de nata para consumo (-17,8%) e de queijo de vaca (-9,4%).

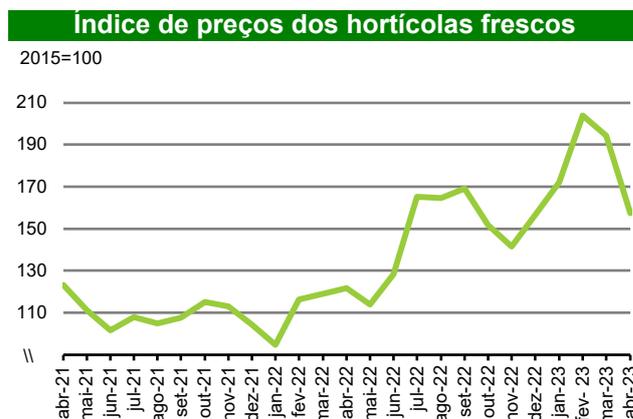
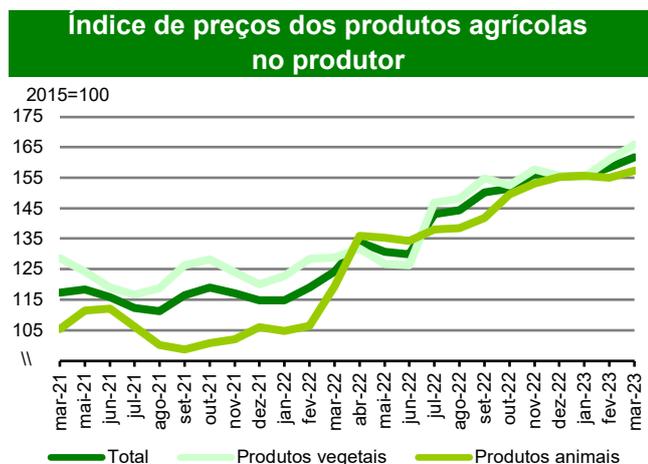
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
	2023	156 747	148 524	168 685										
Produtos lácteos														
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
	2023	83 540	78 929	86 511										
Leite para consumo														
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
	2023	61 185	58 276	61 898										
Nata para consumo														
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
	2023	2 386	1 678	2 238										
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
	2023	825	642	839										
Leite em pó magro														
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
	2023	1 192	1 543	2 297										
Manteiga														
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
	2023	2 711	2 720	3 114										
Queijo														
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
	2023	5 132	4 562	5 258										
Leites acidificados														
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164
	2023	10 108	9 508	10 867										

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **abril de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, observaram-se variações positivas na batata (+88,7%), azeite a granel (+75,6%), hortícolas frescos (+29,2%), suínos (+27,9%), ovos (+24,4%), frutos (+16,4%), bovinos (+13,8%), plantas e flores (+1,4%) e ovinos e caprinos (+1,3%), e uma variação negativa nas aves de capoeira (-1,4%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços na batata (+8,7%), azeite a granel (+6,7%), frutos (+4,5%), ovinos e caprinos (+4,2%), suínos (+3,9%), aves de capoeira (+3,1%) e bovinos (+1,2%), e um decréscimo nos hortícolas frescos (-19,0%), plantas e flores (-5,3%) e ovos (-0,7%).

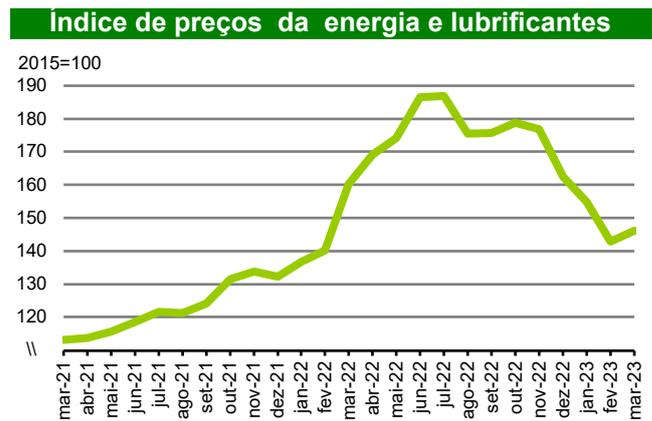
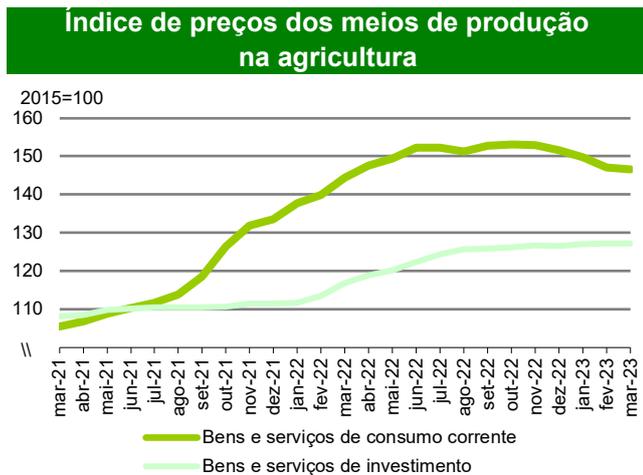
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
	2023 Po	155,42	158,39	161,85	x									
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	155,22	160,93	165,99	x									
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66									
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	135,42	146,40	153,05									
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	171,99	203,91	194,17	157,30									
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	148,66	149,58	152,07	x									
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	105,92	105,80	105,41	x									
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88									
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	133,34	142,65	139,10	131,77									
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	x									
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27									
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79									
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71									
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,52									
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	x									
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74									

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2023**, assistiu-se a um acréscimo de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os maiores aumentos foram registados nos índices de preços da manutenção de materiais (+13,0%), sementes (+9,5%) e alimentos para animais (+5,6%) e um decréscimo nos adubos e corretivos (-10,9%) e energia e lubrificantes (-8,9%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,3% nos índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada nos adubos e corretivos (-5,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 8,9% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços dos tratores (+12,0%); em relação ao **mês anterior** não se assinalou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	149,70	147,00	146,50										
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	114,90	120,40	121,60										
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,90	142,90	146,10										
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90										
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	159,70	159,70	159,50										
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20										
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,62	125,62	125,61										
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,29	104,28										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,08	127,11	127,17										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64										
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29										
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94										
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86										

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

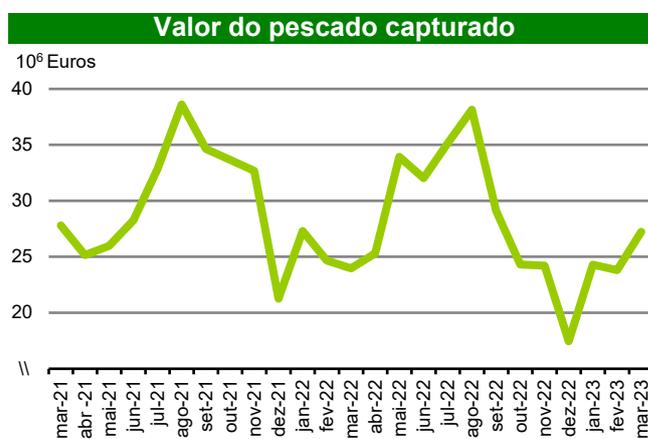
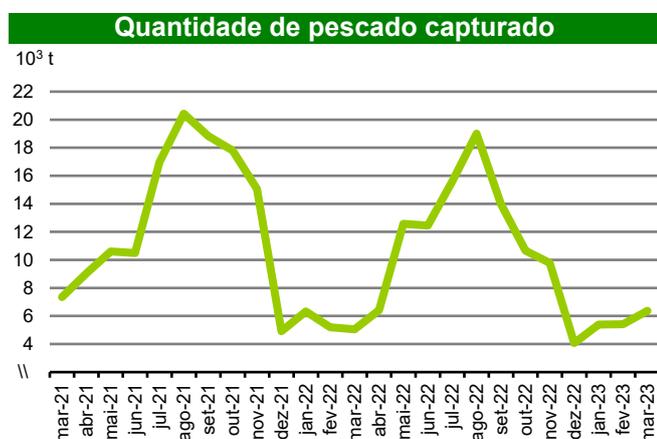
V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos e crustáceos

Em **março de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 26,2% (+4,2% em fevereiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos, e também de crustáceos. Às 6 367 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 27 233 mil euros, valor que representou um acréscimo de 13,7% (-3,5% em fevereiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 276 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 20,0% (-7,4% em fevereiro), resultante sobretudo da menor captura de carapau negro, peixe-espada e cavala.

As 376 toneladas da R. A. da Madeira representaram um aumento de 7,5% (-23,1% em fevereiro), devido principalmente ao maior volume de peixe-espada e atuns.

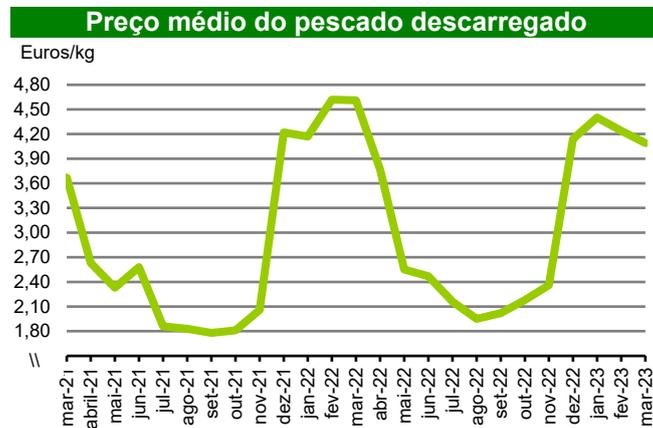


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 4 850 toneladas e teve um acréscimo de 43,8% (+16,7% em fevereiro). Para esta situação contribuiu o maior volume de tunídeos (+110,8%), com 434 toneladas, cavala (+102,3%), com 542 toneladas, carapau e carapau negro (+61,9%), com 1 754 toneladas, peixe-espada (+12,8%), com 400 toneladas, bem como de biqueirão (12 toneladas), cuja captura no mês homólogo tinha sido residual.

Ao abrigo do Despacho N.º 6/DG/2023 de 31 de janeiro, registaram-se menores quantidades de capturas acessórias de sardinha (-30,8%), com apenas 1 tonelada capturada.

O volume de crustáceos (180 toneladas) teve um aumento de 27,2%, devido sobretudo ao maior volume de gamba branca, caranguejo, camarão e lagostim. Já as 1 311 toneladas de moluscos representaram uma redução de 12,6%, sendo de destacar o menor volume de lula e pota e de bivalves como o berbigão, amêijoia, cadelinhas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,09 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 11,4% (-8,1% em fevereiro). O preço médio dos peixes marinhos (3,24 Euros/kg) teve um decréscimo de 16,0%, para o qual contribuíram os preços inferiores de espécies como os atuns, o carapau e carapau negrão e a cavala. O preço médio dos crustáceos (12,21 Euros/kg) aumentou 17,1%, sobretudo pelo preço superior atingido pela gamba branca, perceves e caranguejos. O preço médio atingido pelos moluscos (6,51 Euros/kg) representou também um aumento (+8,7%), devido essencialmente à subida de preço das lulas, pota, cadelinhas, amêijoia e mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367										
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
	2023	5	14	27										
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850										
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171										
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754										
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087	3 096										
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12										
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20										
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1										
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1										
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542										
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559										
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434										
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416										
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400										
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733										
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180										
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042										
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311										
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600										
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715										
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1										
Valor (10 ³ €)	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1										
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276										
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101										
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426										
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376										
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244										
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142										
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96										
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836										

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2021



Estatísticas Agrícolas 2021



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA